

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**20ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de abril de 2018.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL**

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao desembargador do Tribunal de Justiça Emílio Salomão Pinto Resedá, nos termos da Resolução nº1.701/2016, proposta pelo deputado Tom Araújo.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da Sessão, deputado Tom Araújo (palmas); o Sr. 1º Vice-Presidente, desembargador Augusto Lima Bispo, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto (palmas); o Sr. Procurador Fernando José Silva Telles, representante do governo do estado da Bahia (palmas); a Sr.<sup>a</sup> Procuradora Márcia Guedes, representante da procuradora-geral de Justiça, Dr.<sup>a</sup> Ediene Lousado (palmas); o Sr. Juiz Diego Luiz Lima de Castro, representante do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, José Edivaldo Rocha Rotondano (palmas); o Sr. Assessor Especial Emério Resedá, representante do prefeito da cidade do Salvador, ACM Neto. (Palmas)

Hoje eu estou gostando da sessão, porque as palmas estão bem efusivas.

Convido para compor a Mesa a Sr.<sup>a</sup> Defensora Pública Mariana Salgado Tourinho Rosa, representante do defensor público-geral, Clériston Cavalcante de Macêdo. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia Emílio Salomão Resedá. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido todos os presentes a ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):-Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Tom Araújo. (Palmas)

**O Sr. TOM ARAÚJO:-** Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Angelo Coronel; Sr. Vice-Presidente, desembargador Augusto Lima Bispo, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto; Sr. Procurador Fernando José Silva Telles, representante do governo do estado da Bahia; Sr.<sup>a</sup> Procuradora Márcia Guedes, representante da procuradora-geral de

Justiça, Dr.<sup>a</sup> Ediene Lousado; Sr. Juiz Diego Luiz Lima de Castro, representante do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, José Edvaldo Rocha Rotondano; Sr. Assessor Especial Emério Resedá, representante do prefeito da cidade de Salvador, ACM Neto; Sr.<sup>a</sup> Defensora Pública Mariana Salgado Tourinho Rosa, representante do defensor público-geral, Clérison Cavalcante de Macêdo; Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia e homenageado Dr. Emílio Salomão Pinto Resedá.

(Lê) “Minhas senhoras, meus senhores, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, o homem público que os baianos homenageiam agora através de seus representantes nesta egrégia Assembleia Legislativa é um cidadão exemplar.

Um homem que dedicou sua vida aos estudos. Que dirigiu sua inteligência, determinação e o dom que Deus lhe deu ao estudo, ao aprendizado, à correta aplicação e ao cumprimento das leis do nosso país.

O desembargador Emílio Salomão Pinto Resedá sempre quis ser juiz, e fez por merecer, pois sua vida foi toda ela dedicada às leis e principalmente ao objetivo de ser juiz de direito, e essa é uma honraria, inclusive, que esta Casa quer se propor por conta da dedicação do Dr. Emílio Salomão.

E disso eu sei porque nascemos na mesma terra, na mesma cidade de Conceição do Coité. Nossos pais sempre foram grandes amigos. Amigos de uma vida inteira, sei que ambos nos fazem tanta falta, o quanto seria importante que aqui estivesse presente Seu Evódio, na concessão desta honraria.

E por isso eu conheço um tanto da vida e da trajetória profissional do Dr. Salomão Resedá. Na justiça, como advogado, depois como juiz e hoje como desembargador.

Neste momento, tenho grande orgulho, de na condição de representante do povo de Conceição do Coité e da Bahia, em poder participar desta justa e honrosa homenagem a este ilustre coiteense, a este grande baiano, a este prestigiado magistrado, a este honrado e eminente desembargador.

O Dr. Salomão destacou-se nos diversos e elevados cargos que ocupou e ocupa. Homem reto, cumpridor, sério, conquistou o respeito de todos que tiveram e têm o privilégio de conviver profissionalmente, ou socialmente, com este professor, advogado e juiz exemplar.

Uma existência de méritos, senhoras e senhores, reconhecidos de forma unânime nesta casa de debates, onde as unanimidades, quando sobrevêm, são justamente comemoradas, como veio a acontecer, com o projeto de resolução que conferiu e confere a este baiano ilustre, a nossa condecoração mais elevada, a Comenda Dois de Julho, que tive a honra de propor.

E a minha proposição, que agora é de todos nós e da Bahia, tem razão de ser, pois estamos diante de um homem culto, probo, atencioso e gentil, experiente e competente, cuja carreira e trajetória pessoal servem de exemplo aos mais jovens num momento em que o país atravessa profunda crise econômica, ética e moral.

O nosso homenageado abraçou o direito, ou melhor, abraçou a justiça, como a razão de sua vida profissional, mas o fez em nome do bem comum, em nome do elevado princípio da igualdade de todos os homens perante a lei.

O coiteense, meu conterrâneo, Emílio Salomão Pinto Resedá, isso eu posso dizer, é nobre em seus sentimentos, íntegro em seu caráter, e traz também, no coração, um afeto eterno a seus amados irmãos, dos quais destaco a figura de outro homem público, o sempre querido, Emério Resedá, que engrandeceu esta casa legislativa nas cinco legislaturas que cumpriu como deputado estadual, quando demonstrou competência, compromisso, amizade e igual sensibilidade para as causas sociais, e não digo isso, por ser ele avô dos meus filhos, mas por reconhecimento de todos que o conhecem.

O Dr. Salomão honra os nomes dos seus pais Seu Evódio e Dona Zuleika, honra a minha terra e a nossa Bahia.

Senhoras e senhores, senhoras deputadas, caros deputados. O nosso homenageado, diplomado em 1978 em direito pela Universidade Estadual da Bahia, além de suas qualidades pessoais já mencionadas, é reconhecido especialista em direito processual civil, ciências criminais e direito do estado.

Também professor de Direito da Criança e do Adolescente. Lecionou, sucessivamente, a partir de 2007, nas faculdades de direito do Centro Universitário Jorge Amado, na Universidade Salvador, na Faculdade Social da Bahia, e na Escola de Magistrados do Estado da Bahia.

Atuou, antes da sólida carreira na magistratura, como advogado nas áreas trabalhista e cível, até a posse como juiz de direito após aprovação em concurso público.

Sua primeira comarca foi em Santa Bárbara, onde permaneceu por 5 anos. Em seguida, desempenhou suas funções nas comarcas de Entre Rios, Euclides da Cunha e Feira de Santana. Em 1991, passou a trabalhar, inicialmente, nos Juizados Especiais de Pernambués. Atuou também no Juizado de Trânsito e nos Juizados Especiais dos Barris e da Federação. Em 1995 foi designado para o Juizado da Infância e da Juventude.

Senhoras e senhores, no desempenho dessa função, no Juizado da Infância e da Juventude, o juiz Salomão Resedá tornou-se conhecido de toda a Bahia pelo seu muito bem reconhecido e muito elogiado trabalho de promoção da adoção de crianças, e destacamos em especial o Projeto Caminhar. (Palmas)

É relevante e digna de aplausos a sua dedicação aos menores em situação de rua, levando apoio humano e educacional, aprendizado profissional, orientação moral e ética em parceria com esta Casa Legislativa e com a Câmara de Vereadores de Salvador.

Em 6 anos de existência o Projeto Caminhar transformou em homens responsáveis, em pais de família, cerca de 360 meninos que estavam à mercê do abandono e sem qualquer perspectiva de uma vida digna e melhor. Seu trabalho salvou crianças da exploração, ofereceu-lhes dignidade, respeito e futuro.

Senhoras deputadas, senhores deputados, o juiz Salomão Resedá, em 2011, por mérito profissional, pela sua atuação como juiz no interior e na capital foi empossado como Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia, onde, desde fevereiro é o Corregedor das Comarcas do Interior, sabemos do seu potencial e da sua força de trabalho, na melhoria da prestação jurisdicional por todo o interior baiano.

Emílio Salomão Pinto Resedá é um magistrado compromissado com o Judiciário, o que muito honra a nossa Justiça.

Por sua competência, pela excelência de seu trabalho em todas as funções que exerceu, por sua dedicação ao serviço público, pelo exemplo de probidade e retidão, fez por merecer a honraria que esta Assembleia Legislativa lhe presta nesta sessão especial.

Parabéns excelentíssimo desembargador Salomão Resedá.

Viva a Justiça.

Viva a Bahia.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Assistiremos à homenagem do pelotão de menores, ex-infratores e usuários de drogas, jovens e adolescentes da Fundação Dr. Jesus. (Palmas)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Glória a Deus.

Boa tarde a todas e todos; às autoridades aqui presentes do Poder Judiciário, Srs. Juízes e Desembargadores do Ministério Público; à Mesa, bem coordenada pelo nosso querido presidente, quem dera, futuro senador da República, Angelo Coronel.

Para mim é um momento de alegria poder fazer justiça a esse homem que é um padrinho de crianças, de adolescentes. Eu fico sem querer chamá-lo de pai para não parecer que eu estou apertando ele na idade, que ele tem culpa das coisas ruins que acontecem no nosso estado ou no país. Mas ele tem buscado solução, e hoje aqui estão 63 dos menores – são 84 que estão na Fundação Dr. Jesus -, embora tudo com físico de adulto. Essas criancinhas já foram traquinas. Lamentavelmente foram puxados pelas drogas e pelos problemas sociais. Chegam lá como se fossem menores infratores, mas depois viram príncipes, príncipes obedientes, participam do Pelotão Dr. Jesus.

Quero dizer a V. Ex.<sup>as</sup> que eles não estão internados na fundação por causa de um problema que está tendo lá com o Ministério Público local há um ano. Então, eu não estou mais internando. Agora, os pais estão largando lá, porque dizem que os traficantes querem matar. O que eu faço? Agora eu estou entre a cruz e o Ministério Público. Botar para fora, eu não vou. Dizem que vão me multar, mil diários; 30 mil onde é que eu vou achar, pelo amor de Deus? Só se eu for para a Lava-Jato.

Então, eles não têm para onde ir, mas se tiver um lugar bom, estão lá à disposição. Todo mês eu mando um documento dizendo que eles estão lá, mas não estão forçados nem presos. Eu não posso mandar embora para morrer.

Nós vamos homenagear a todos aqui. Ali atrás também tem umas princesas, que também estão lá com risco de vida, mas estão bem. Serão o futuro desta nação. Esses homens serão médicos, serão médicas, essas mulheres... Se der para uma coisa meio... senão quiser trabalhar muito vai ser político, deputado, senador, entra na política. (Risos) O trabalhar que eu falo é se quiser ir para a política, mas política é coisa muito boa, sim. Política é lugar de gente de bem, de gente honrada. (Palmas) Nós temos é de tirar os lixos da política.

Portanto, o respeito da Fundação Dr. Jesus a todos.

Mudou tudo, então foi mudado tudo, agora me ouçam aqui. Vamos cantar, está certo? Vamos lá?

(Apresentação musical dos internos da Fundação Dr. Jesus.)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Agora aplaudam as autoridades todas presentes aqui. (Palmas) Agora, prestem continência para as autoridades aqui. (Palmas) Vocês são o futuro desta nação. Drogas matam. Vocês já estão partindo para a vida.

Digam comigo assim.

“Desembargador Salomão Resedá, é um orgulho para nós homenagear V. Ex.<sup>a</sup>. O senhor talvez não nos conheça mais pela demanda de luta da vida. Mas a maioria aqui já foi beneficiada pelas suas mãos.

Agradecemos a Deus, ao Poder Executivo, ao Judiciário, ao Legislativo, ao Ministério Público e a todos os cidadãos da Bahia por estarmos mudando de vida.

Vamos honrar a nossa família, respeitar as autoridades e, quem sabe um dia, tomar o comando desta nação para que ela seja melhor.

É a nossa fé.”

Aplausos para o nosso... (Palmas)

Quero parabenizar o deputado Tom, muito jovem, muito digno. Quero parabenizá-lo porque V. Ex.<sup>a</sup> trabalha muito. Não é à toa que foi unanimidade. Não é à toa que toda a Casa se mobilizou para parabenizá-lo! Não tenho palavras.

Gostaria de dizer que tenho a honra de ter estado aqui, também, com Emério Resedá, recebendo estes jovens com seu irmão neste Parlamento, desembargador. V. Ex.<sup>a</sup>, também, deu exemplo, fez história e, mesmo fora, faz história por causa do nome, o Resedá, o nome de Salomão que tem a sabedoria.

Então, que Deus continue guardando e abençoando a todos.

Os timbaleiros vão sair tocando devagarzinho.

“Um, dois, três e... ... tocando vai.”

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Parabenizo o deputado Sargento Isidório pela brilhante homenagem feita ao nosso homenageado, pois demonstra, realmente, que o Sargento Isidório é uma figura abençoada por Deus. (Palmas)

Queria registrar as presenças dos seguintes desembargadores: Heloísa Pinto de Freitas Graddi, Ivone Ribeiro Gonçalves Bessa Ramos, Dinalva Gomes, Maria da Purificação, Lígia Ramos, Baltazar Miranda, Nágila Brito, Nilson Castelo Branco,



Aracy Lima Borges, Gardênia Pereira, Maurício Kertzman, Mario Augusto Albiani Alves Júnior, Raimundo Cafezeiro, Roberto Frank; e as presenças dos seguintes juízes: Ruy Britto, Rui Barata, Antônio Maron Agle Filho, Lucas Tavares, João Gavazza, Glauco Campos, Juliana Madeira, Josedson Oliveira, José Reginaldo Nogueira, Marcio Braga, Manuel Bahia, Arnaldo Lemos, Raimundo Braga, Paulo Roberto Oliveira e Marluce Menezes.

A Justiça da Bahia parou, hoje, por esta homenagem. A verdade é esta. (Muitas palmas)

Recebo, neste momento, uma correspondência dirigida a esta Presidência.

(Lê) *“À Sua Excelência o Senhor*

*Deputado Angelo Coronel*

*Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia*

*(...)*

*Senhor Presidente,*

*Em face do convite a mim formulado pelo Tribunal Superior Eleitoral para participar do seminário que tratará acerca das perspectivas e dos desafios relativos à propaganda eleitoral no âmbito das eleições que se avizinham, agendado para os dias 19 e 20 do corrente mês e ano, em Brasília, promovido pela Escola Judiciária Eleitoral daquele Sodalício, comunico a impossibilidade de me fazer presente na solenidade de entrega da Comenda Dois de Julho ao eminente Desembargador Emílio Resedá.*

*A par disso, através desta correspondência dirigida a Vossa Excelência, expresso meu imensurável contentamento quando essa Augusta Casa Legislativa deliberou por prestar tão honrosa, digna e justa homenagem ao Desembargador Emílio Salomão Resedá.*

*Se assim procedo, faço-o em razão de se tratar de um dos mais probos, competentes, diligentes e lhanos integrantes do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, além de gozar de notável e público saber jurídico.*

*Agradeço a Vossa Excelência pela homenagem prestada a membro do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, parabenizando o eminente Desembargador Emílio Salomão Resedá.*

*Respeitosamente.*

*Desembargador Jatahy Junior*

*Vice-Presidente*

*Corregedor Regional Eleitoral da Bahia”*

Registro a presença também do comandante-geral do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, coronel Francisco Telles de Macêdo; registro as presenças dos deputados Maria del Carmen, Eduardo Salles e Sargento Isidório.

Neste momento, convido o irmão do homenageado, o ex-deputado, que deixou saudade nesta Casa e quando chega aqui nos engrandece a cada dia, Emério Resedá. (Palmas)

Neste momento, em virtude de o nosso convocado se abster de falar, eu o convido para fazer a entrega da Comenda ao seu irmão, o desembargador Salomão.

(Entrega da Comenda ao homenageado Salomão Resedá)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro a presença do nosso desembargador Lidivaldo Britto, do desembargador Abelardo Paulo da Matta Neto e da desembargadora Cynthia Resende.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, desembargador Emílio Salomão Pinto Resedá.

(Palmas)

**O Sr. SALOMÃO RESEDÁ:-** Quero apresentar os meus cumprimentos aos integrantes da Mesa sem distinção de ordem ou prioridade. E eu cumprimento o eminente presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel; o proponente deste sessão, meu conterrâneo, deputado Tom Araújo; nosso colega e companheiro de Mesa, de administração do Tribunal, o desembargador Augusto Lima Bisto, que aqui representa o nosso presidente, o desembargador Gesivaldo Britto; cumprimento também o procurador Fernando José Silva Telles, que representa o governo do estado; da mesma forma, a queridíssima procuradora Márcia Guedes, companheira de longas datas e de embates vitoriosos em prol da infância e da adolescência do nosso estado (Palmas). Da mesma forma, na condição de representante do presidente do TRE, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano, cumprimento o juiz Diego Luiz Lima de Castro; o meu querido irmão Emério Resedá, representando o prefeito de Salvador e a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Defensora Pública Mariana Salgado Tourinho Rosa, que representa o defensor público Clériston Carvalho de Macedo.

Quero saudar os meus queridíssimos colegas desembargadores, colegas magistrados, da mesma forma procedo com os Srs. Deputados, amigos aqui presentes. Vejo o prefeito da minha terra, prefeito Francisco de Assis, a quem saúdo também. Faço uma saudação especial ao nosso coordenador do curso de Direito da Universidade Salvador, Dr. Miguel Calmon; cumprimento os servidores, funcionários desta Casa; em especial, também apresento minhas saudações aos jovens integrantes da Fundação Dr. Jesus, que me surpreenderam. Quando aqui cheguei, fui recepcionado por todos eles juntos com o deputado Sargento Isidório na entrada desta Casa, e manifesto meu agradecimento por tão calorosa e imprevista, da minha parte, acolhida. (Palmas). Quero cumprimentar também o Cel Telles, comandante do Corpo de Bombeiros, assim como os demais militares aqui presentes, e quero dizer a todos que pensei, pensei em escrever um discurso, desembargadora Lígia, para este momento. Pensei em registrar algumas palavras, algumas frases contando a história da minha vida desde a minha querida terra, os dias desse percurso existencial até chegar aos portais do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargador Roberto, e, por último, até a Corregedoria das Comarcas do Interior. Mas me lembrei de uma conversa que tive, semana passada, com o desembargador Lidivaldo e com o queridíssimo colega José Reginaldo Nogueira. Encontrávamos na antessala da presidência do Tribunal quando conversávamos. E o meu querido Reginaldo virou

para o também estimado desembargador Lidivaldo e disse: “Olha, a orientação de Salomão é que quando falamos de público devíamos deixar o coração falar. E aí, quando pensei em escrever alguma coisa hoje, eu me lembrei disso, Reginaldo e meu caro colega, queridíssimo desembargador Lidivaldo, e disse:” Olha, eu vou deixar o coração falar. Eu vou falar pelo coração”. (Palmas)

Mas, desembargadora Heloísa, desembargadora Yvone, desembargador Castelo e tantos queridíssimos colegas e colegas que me honram aqui com a presença, errei! Errei e peço perdão por essa leviandade, porque este receptáculo de emoções que bombeia do lado esquerdo do meu peito já não merece, Reginaldo, a confiança que depositava anteriormente nele, porque, desembargador Lidivaldo, ele pulsa neste momento des...organi..., de forma desorganizada e causa-me uma desconexão de ideias. E a prova foi agora quando quase não me saía a palavra desorganizada. Turba um pouco o raciocínio, presidente Coronel, e vejo que ele já não é mais merecedor de confiança!

E da próxima vez, meu querido amigo Marcell Mariano, eu vou me precaver e vou escrever o meu discurso para, exatamente, evitar essa constrangedora, Miguel, situação em que me encontro. E fico a me interrogar: o que falar? Porque as ideias não estão sendo coordenadas, os pensamentos não estão fluindo. E aí imagino, coronel Telles, que a melhor atitude agora é parar. É parar e sair abraçando cada um dos senhores e das senhoras que aqui estão, numa forma de manifestar o meu agradecimento.

Não sei como agradecer aos Srs. Deputados – fui informado disso pelo deputado Tom Araújo – que aprovaram unanimemente essa iniciativa. Não sei como agradecer também, deputado Tom, a V. Ex.<sup>a</sup> por essa proposição que culminou com este evento aqui agora. E acho que o melhor a fazer é exatamente abraçá-los. Abraçá-los numa forma de traduzir a gratidão, de traduzir os meus agradecimentos por essa insigne honraria – imerecida, é verdade, mas tenho de agradecer!

Por outro lado, se condeno esta sexagenária bomba que pulsa desorganizadamente, como disse, do lado do meu peito, Assis, ao mesmo tempo, presidente Coronel, eu o absolvo. Eu absolvo esta bomba velha que já não pulsa como esperava que pulsasse. Pode parecer um tanto quanto paradoxal esta minha conduta, é verdade, condeno e absolvo. Mas por que assim faço? Assim faço me lembrando do grande e inesquecível jurista brasileiro, o baiano Rui Barbosa. Porque Rui Barbosa, Reginaldo, levantou-se aos céus e disse: “Senhor, senhor, por que nos deste uma língua tão pobre na gratidão?” Então, se Rui Barbosa não soube expressar o sentimento de gratidão, imaginem os senhores e as senhoras esta pobre, limitada e envelhecida bomba que reside do lado esquerdo do meu peito!

Por isso é que tomo essa posição um tanto quanto dúbia de absolvê-la e de condená-la. Mas acho necessário – dentro da limitação emocional deste momento entre uma sístole e uma diástole, desembargador Café e desembargador Mário Albiani Júnior, aproveitando esses momentos de pulsação – dizer muito obrigado. É necessário dizer muito obrigado aos Srs. Deputados, que aprovaram, como disse, de forma unânime essa proposta do deputado Tom Araújo. É necessário também



agradecer a ele, ao deputado Tom Araújo, pela iniciativa que tomou no sentido de que esta insigne honraria fosse-me concedida.

E aí, como a gratidão transcende as palavras, eu acho que vou ficar num simples, porém significativo, muitíssimo obrigado. Obrigado, presidente Coronel, V. Ex.<sup>a</sup> que representa todos os membros desta Casa de Leis da Bahia, por terem aprovado esta medida. Muito obrigado, deputado Tom Araújo, pela iniciativa. Como V. Ex.<sup>a</sup> falou, a nossa relação de amizade se iniciou lá atrás, no relacionamento firme, sólido e duradouro entre meu pai e o seu. V. Ex.<sup>a</sup>, como homem do sertão, sertanejo como eu, tem se mostrado nesta Casa um político cumpridor dos seus compromissos, um verdadeiro mandatário do povo que lhe confiou este mandato, (palmas) em especial o povo da nossa querida, extremosa e inesquecível terra, a Coité da nossa Senhora da Conceição.

Agradecer a Deus por nos dar a oportunidade da vida e da saúde, desta festa da amizade, de estarmos todos aqui. Agradecer aos meus irmãos, agradecer aos meus filhos pelo amor incondicional que sempre me distinguiram, pelo companheirismo, pelo aconselhamento em todos os instantes e nos embates da vida, aos meus parentes outros que aqui se encontram, mas agradecer com o coração tocado pela saudade, acima de tudo aos meus pais.

E vou falar um pouco do meu pai, pouco. (Palmas) Porque não faz muito tempo, ele retornou ao convívio de Deus e seu corpo repousa, dorme o último sono junto às terras fecundas da nossa querida Conceição do Coité. Espiritualmente, tenho convicção de que ele aqui se encontra, e pouco, Schlang, eu vou falar do meu pai, porque o querido colega foi testemunha de uma emoção muito grande que dominou o meu coração recentemente, quando, desembargador Castelo, dava aula na Emab e fez uma confidência, levado exatamente pelas lágrimas de uma senhora que ao escutar a minha fala sobre a adoção, ela contou o seu drama e não conteve o choro compulsivo. E eu, para consolá-la, abri um pouco, Castelo, da minha vida e contei um segredo que para tantos já não é mais segredo. E quando eu falei daquela particularidade da minha vida, Schlang – que é nosso companheiro de estudo lá na Emab –, aí, imaginem V. Ex.<sup>as</sup>, os senhores e as senhoras, este velho presidente, sexagenário, chorando em plena sala de aula.

Então, para não cometer esse desatino que cometi lá na Emab daquela vez, eu vou apenas dizer ao meu pai, sei que ele aqui se encontra, que nós estamos pedindo a sua benção lá do alto. Também tenho que agradecer a minha mãe, que na altura dos seus 93 anos, queria estar aqui também vibrando com essa homenagem, mas as condições físicas já não lhe permitem, ela não está fisicamente aqui, mas tenho certeza que também, à semelhança do velho querido, inesquecível Evódio, está vibrando com essa homenagem que nos é prestada neste momento.

É uma homenagem que não se limita... E eu já vou encerrar, e disse nesse instante que ela, a bomba, está descompassadamente a me negar a coordenação de pensamentos, estou me estendendo demais. Mas é uma homenagem que eu tributo também como uma homenagem ao Tribunal de Justiça da Bahia, (Palmas) porque – se pouco fiz, e fiz pouco – devo, sim, ao apoio que recebi dos meus colegas e dos

desembargadores de hoje e de ontem que compuseram aquela Corte de Justiça da Bahia.

Nossa Justiça que é muito criticada pela morosidade, mas aqui é uma decorrência do atual estágio em que o desembargador Augusto, a desembargadora Graça, junto com o nosso presidente que logo, logo a Mesa Diretora estará abrindo concurso para o preenchimento de vagas. Eu que viajo pelo interior afora e sinto as reclamações pela morosidade da justiça, mas que não é uma culpa nossa, mas uma carência de servidores e uma carência de magistrados.

Mas quero também interpretar essa homenagem que me é prestada, como um tributo à infância e à adolescência do nosso estado. E aí, deputado Isidório, (palmas) pudesse eu tirar esta medalha do meu peito, eu a transferiria, sim, a todos os seus jovens, integrantes da Fundação Dr. Jesus, (palmas) assim como a todos os jovens, crianças e adolescentes do nosso estado.

Não poderia, mas não poderia, não, me condenaria por esta omissão o resto da vida, se não aproveitasse este momento para conclamar a todos que aqui se encontram: vale a pena lutar, vale a pena lutar! E a prova está aí, está aí! Se anelamos um mundo melhor (palmas), se anelamos um mundo melhor, um futuro melhor para os nossos filhos e para os nossos netos, devemos ajudar. Há tanta criança e adolescente, que para se transformarem em cidadãos do amanhã, dependem, esperam e contam com o nosso socorro.

Vamos ajudar, sim, os filhos do mundo! Vamos ajudar os filhos sem pai, os filhos sem mãe, os filhos sem afeto! Vamos ajudar os filhos da solidão que são referidos num poema, e aí eu me arvore, e se por acaso eu não conseguir chegar ao final, de logo peço remissão, de logo peço perdão. Mas vou me atrever a lembrar-me de um poema de Lídia Weber, uma filósofa, estudiosa, paranaense, cujo título é mais ou menos assim – já para encerrar:

“Ao menino que mora do outro lado da rua. Você, menino, tem casa, flores e jardim. Eu, no abrigo, só tenho um corredor sem fim. Você acorda com um beijo no rosto. Eu acordo com o som estridente da campainha do posto. Você tem leite, iogurte e margarina. Eu só tenho café e o pão amanhecido na cantina. Após o café, você vai brincar com seu irmão. Eu? Eu pego o balde e a vassoura e vou limpar o chão. Você, cansado, vai deitar em seu quarto. Eu fico na escada porque o meu quarto tem cadeado. À noite, quando você chora, sua mãe vai lhe afagar. Eu, quando tenho pesadelo, só tenho o travesseiro para abraçar. A sua família leva você para a escola, para o judô, para passear. A minha família, tem três anos, não vem me visitar. Você tem uma bela rotina de família em ação. Eu, menino que mora do outro lado da rua, eu não tenho ninguém, sou filho da solidão.”

Muitíssimo obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- De desembargador a poeta Salomão.  
Convido os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro também a presença da Dr.<sup>a</sup> Elbia Araújo, presidente da Amab.

O homenageado receberá os cumprimentos no saguão, onde será oferecido um coquetel.

Em nome da ALBA, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares do homenageado, das Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, Desembargadores, Juízes, dos serventuários, da imprensa.

Em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*